

A escassez e a qualidade da água

Na avaliação portuguesa dos Ecossistemas e Bem estar humano, foi determinado que cerca de 40% dos nossos recursos hídricos estão poluídos com sérias implicações para os recursos piscícolas que constituem uma fonte significativa da nossa alimentação e para a captação de água para consumo humano.

Os consumos de água nacional para o setor agrícola são de 75% do consumo total de água, o setor energético consome cerca de 14%, o abastecimento às populações não chega aos 7% , a indústria mobiliza cerca de 4% do consumo médio nacional e o setor do turismo não tem representatividade.

Um critério para avaliar a pressão sobre os recursos hídricos é saber se as captações então entre os 10 a 20% dos recursos disponíveis. Nesse caso a água pode constituir uma limitação ao desenvolvimento, como é o caso de Portugal.

A construção e o consumo de água

Os edifícios consomem 11% da água total sendo que uma grande percentagem se perde na distribuição através de perdas e ineficiências (50%).

Por outro lado o consumo doméstico diz respeito à higiene pessoal, limpeza da casa, utensílios e roupa, alimentação, lavagem de automóveis e irrigação de jardins. Os cuidados corporais representam quase 35% e se a estes se juntarem as outras lavagens e a preparação de alimentos, chega-se à conclusão que apenas 44% (cuidados corporais, lavagens e preparação dos alimentos) das actividades necessita efetivamente de água potável.

Os efluentes

O tratamento de efluentes é hoje obrigatório apesar de algumas cidade ainda fazerem descargas diretas. Em 2003 cerca de 74% da população era servida por sistemas de drenagem de águas residuais. As regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve são as que apresentam coberturas mais elevadas.

As águas pluviais são descarregadas diretamente no mar sendo que por vezes o facto de estarem contaminadas por derrames de óleo nas ruas contribuem para a poluição do mar. As que são tratadas em ETAR convencionais, requerem energia e geram lamas.